

AS SEIS ETAPAS DO DISCIPULADO

(por Iván Maldonado Peña)

ETAPA I – O discípulo primário

Depois de um longo período de tempo, a alma encarnada começa a descobrir que existe algo de maior importância do que apenas os eventos externos. Sua aspiração é tão forte que se estabelece um primeiro contato com a Alma e, a partir daí, entra em ação durante muitas encarnações todo um mecanismo de colaboração e intercâmbio entre o Anjo Solar e sua sombra. Esta etapa é caracterizada pelo misticismo puro, o qual dura várias vidas e, normalmente, é regido por um propósito espiritual egoísta.

Nesta etapa, é atribuído ao aspirante um discípulo um pouco mais avançado que já tenha transcendido essa etapa primária para ajudá-lo e guiá-lo. Esta etapa se caracteriza pela investigação e obtenção de informação esotérica. O aspirante muda constantemente de um instrutor para outro.

Esta etapa primária está relacionada com a primeira iniciação que todo verdadeiro aspirante já recebeu há muito tempo. Isso se observa no intenso esforço para adentrar a vida espiritual, tentando viver sob a luz da alma. Entre essa etapa primária e a segunda etapa do discípulo na luz passa muito tempo, muitas vidas, tal como exemplificado por Cristo desde seu nascimento (primeira iniciação) até seu batismo nas águas do Jordão (segunda iniciação), transcorrendo um longo período de tempo, o que não ocorre nas iniciações sucessivas.

ETAPA II – O discípulo que está na Luz

Embora todas as etapas do discipulado sejam importantes, esta provavelmente é uma das mais cruciais, pois durante este período ocorre uma transição de consciência do plano astral para o mental, abrindo assim o caminho para o contato consciente com a Alma. Por outro lado, aprende-se a distinguir entre os pares de opostos, e a vida do discípulo deixa de oscilar como um pêndulo, passando a haver uma estabilização de suas emoções. E algo muito importante: ele percebe que deve libertar-se do espejismo e ajudar a libertar o mundo. Para isso, começa a observar a si mesmo, identificando os obstáculos que o impedem de ver a luz, experimentar a paz e o amor, em resumo, libertar-se.

ETAPA III – Discípulo aceito

Aprendi que o Mestre espera impessoalidade em relação a Ele e aos seus co-discípulos. Quando essa impessoalidade é alcançada, então desaparece a crítica e o amor pode fluir livremente.

Por outro lado, aprendi que o Mestre permite que o discípulo trabalhe como desejar, mas espera que seu esforço esteja alinhado com a linha de atividade que constitui a intenção do Mestre. Para realizar esse esforço, deve haver facilidade de concentração no trabalho e suas

necessidades, e desenvolver o poder de colaborar com aqueles que estão empenhados em tarefa similar.

O Mestre busca aqueles que se consagram às necessidades da humanidade, o que implica sensibilidade à dor mundial. Requer também uma 'indiferença divina' frente aos acontecimentos externos da vida da personalidade.

Uma das primeiras lições que um discípulo deve aprender é reconhecer o que ocultamente se denomina 'progressão hierárquica'. Isso permite ao discípulo colocar-se conscientemente no ponto que sua evolução e desenvolvimento espiritual o levaram. Portanto, reconhece aqueles a quem pode ajudar a partir de sua maior experiência, e daqueles de quem pode esperar ajuda análoga.

ETAPA IV – O discípulo que está no Sutratma

Nesta etapa, desenvolve-se a sensibilidade psíquica superior, mas ao mesmo tempo evita-se cair nos poderes inferiores ou astrais. No entanto, parte da experiência do discípulo é conhecer tanto o inferior quanto o superior, pois de que outra maneira poderia ajudar os outros se não conhece o aspecto inferior do psiquismo?

Nesta etapa, há a correlação entre o discípulo, seu Mestre e o Ashrama. Essa relação triangular é sempre induzida pelo conhecimento da tensão espiritual. Por meio do sutratma, ao discípulo — se autorizado — é permitido retornar ao seu centro de trabalho e chegar ao Mestre no momento desejado.

Os requisitos para esta etapa podem ser enumerados como: descentralizar-se de seus assuntos externos; trabalhar impessoalmente sem sacrificar ninguém em prol do grupo; desenvolver o senso de proporção em relação ao trabalho, preocupando-se com a tarefa e não com o Mestre.

Enquanto um homem estiver focado em sua personalidade, o ponto de tensão espiritual lhe escapará. Estará impelido pela aspiração pessoal, não pela força do ashrama, e esse enfoque na forma trará dificuldades tanto para o aspirante individual quanto para seu grupo.

As principais tarefas do Mestre, quando um discípulo entra em seu ashrama, consistem em levá-lo a pensar em sua descentralização. Isso implica transferir a consciência do discípulo para o trabalho que deve realizar. Enquanto acreditar que sua vida é de suma importância e excessivamente difícil, ele está apenas nas primeiras etapas do discipulado aceito e ainda não superou velhos hábitos mentais.

O grupo externo que trabalha no mundo — o ashrama exotérico — se exterioriza refletindo a radiação do Ashrama interno e estabelecendo um campo magnético de poder espiritual. Um Ashrama não é um grupo de pessoas que busca conhecimento espiritual. É um centro de atividade grupal que, impulsionado por energias, permite ao grupo realizar o Plano do Mestre e

satisfazer a necessidade humana.

O discípulo no sutratma conecta oportunamente o fio da vida — um aspecto do antakarana — com esse fio ashrâmico. Assim se estabelece o controle monádico sobre o indivíduo, o que grupalmente significa que a Hierarquia é controlada por Shamballa.

ETAPA V – O discípulo dentro da Aura

Esta etapa do discipulado é muito mais avançada do que a alcançada pela maioria dos discípulos, pois indica a quase total unificação entre o discípulo e o grupo do Mestre. O Mestre sabe que, quando o discípulo alcança essa etapa, tem um instrumento do qual pode depender. Cada passo à frente deve ser cuidadosamente observado pelo Mestre, a fim de proteger o Ashrama de toda atividade desintegradora. Somente quando o discípulo alcança a 'serenidade oculta' pode manter-se permanentemente focado dentro da aura grupal. Serenidade significa aquela calma profunda, desprovida de perturbações emocionais, que caracteriza o discípulo que está focado na 'mente mantida firme na luz'.

Um discípulo aceito responde a três respostas vibratórias: 1) ao ashrama de acordo com seu tipo de raio, 2) à esfera de influência do Mestre e de seu grupo, e 3) responde à vibração do Mestre, à medida que Ele atua no centro de seu grupo.

Há apenas dois termos que descrevem a aura do ponto de vista do conhecimento oculto: qualidade e esfera de influência.

Aqui o discípulo compreende que seus três corpos ou veículos — etérico, astral e mental — são apenas reflexos dos três aspectos da Tríade espiritual, e podem lhe dar a chave de seu próprio ser e a capacidade de responder à tripla vibração do Mestre, conforme se expressa por meio de sua aura.

O neófito sabe que a meta do esoterista é trabalhar com força. No entanto, primeiro deve alcançar a capacidade de ser um canal puro e um distribuidor, à vontade, da energia do ashrama e da alma grupal em seu estado puro. Portanto, tem que distribuir energia e não força. Somente os discípulos muito próximos ao coração do Mestre e conscientes de sua aura têm o direito de direcionar a força em determinada direção. Quando não estão próximos ao Mestre, sua tarefa é servir como canal para a distribuição de energia de forma geral e universal, mas não específica.

ETAPA VI – O discípulo dentro do coração do Mestre

Esta etapa é quando o discípulo está sempre em contato íntimo e é definitivamente preparado para a iniciação imediata. Quando essa etapa é alcançada, trata-se de um iniciado de alto grau e não apenas de um discípulo aceito. Passou da supervisão e proteção de um Mestre para a relação direta com o Cristo.

A palavra coração tem o mesmo significado que a própria vida. Dentro dessa vida permanece

agora conscientemente o iniciado, reconhecendo-se não tanto como receptor da vida, mas como distribuidor da vida.

Os discípulos mundiais estão próximos ao coração do Mestre. Isso não é o mesmo que estar dentro do coração do Mestre. O primeiro refere-se ao Mestre no raio do discípulo, o outro ao Cristo, a Síntese dentro da Hierarquia dos raios.

O mundo oferece hoje a oportunidade para que os discípulos se tornem discípulos mundiais, próximos ao coração do Mestre. À medida que se aproximam de seu grupo, podem começar a receber o treinamento que desenvolverá neles a utilidade mundial.

A este grupo de discípulos cabe a tarefa de manter-se firme no plano físico contra tudo o que seja destrutivo e odioso, fazendo todo o possível para terminar com os agentes destruidores, levando-os à impotência final, e ao mesmo tempo, mantendo uma atitude interna de total inofensividade e compreensão amorosa.

Aqueles que se recusam a participar do karma e do sofrimento mundiais inevitavelmente encontrarão um atraso em seu progresso, por se afastarem da grande maré da força espiritual que atualmente flui em correntes regeneradoras através do mundo dos homens.